

O NORTE



PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XII

PIAUHI—THERESINA, 26 DE NOVEMBRO DE 1910.

NUM. 471

Os nossos progressos litterarios

II

Ao dr. Antonio Carvalho Filho, um dos patricios que honram minha terra.

A rude pena que ora desliza sobre o papel, traçando estas linhas, deseja dar-vos, caros leitores, uma ligeira apreciação, não litteraria, porque não sou litterato, mas não apaixonada e torpe, embora sem merito e sem valor scientifico ou philosophico.

Não tenho a presumpção de dizer que conheço a nossa litteratura; quizera, porém, ter os conhecimentos de Hygino Cunha, Abdias Neves, Carvalho Filho, Arimathéa Tinto ou Mathias Olympio, a fim de enfeitar e polir estas phrases que não passam de mera litteratura.

Basta-me, todavia, um consolo: é que ainda estou no fimiar da vida estudantil, não tendo estudo sufficiente e tempo para isto, (apezar de me faltar capacidade, cousa que, antes que alguém o diga de claro) e raciocínio desenvolvido que por mim mesmo me possa guiar; entretanto me envaideço em dizer, bem alto e com arrogancia, que jamais procurei um padrinho que por mim escrevesse.

Penso que um estudante se não deve humilhar diante dos mais fortes, somente pela fama que dos mesmos corre.

Penso mais, que, se reconhecermos a alta capacidade e o profundo estudo, delles, nos não devemos collocar muito abaixo da esphera em que estão, mesmo porque, em pleno século XX, século da sciencia e dos grandes conhecimentos, aquillo que se não pôde conquistar pela intelligencia, conquista-se pelo acurado estudo e pela perseverança.

E' isto o que penso e hei de pensar; é isto o que faço e hei de fazer, embora sofra, aqui ou acolá, os escarneos de almas pequenas, porque:

«Sou cego mas só peço luzes,
«Sou pequenino mas só fito os An-

des!»
O meu intuito, é offerecer a cada patricio illustre uma pequena e humilde produção; mas não sei se terei este prazer.

Alegre, orgulhoso e triste ao mesmo tempo vou dizer-vos, caros leitores, alguma cousa sobre duas personalidades que muito se destacaram em nossas letras patrias;

REPORTAGEM

A' elite theatral que, ultimamente, nos visitou, e a lamentavel situação do theatro «4 de Setembro»

8 horas da noite. A' minha frente
O 4 de Setembro, emfim, se erguia,
Embruhlado nuns trapos de ambiente,
Carregados de treva e de sgonia...

Nolei, ao entrar, que alli não havia gente!...
Dei um passo... mais outros... onde eu ia?
Iá, talvez, olhar um máo deente:
O pardiêiro velho, que dormia.

Desgraçado que sou... Saia-me vindo...
Pouco adiante parei... (que pranto infundo!)
Voltei p'ra ver se tinham morto algum...

Nada de crime! Apenas existia
Um artista morrendo... e na agonia
Da morte, outro pedia-me um violon?

Baurelio Mangabeira.

Do Sonetos Pinshyenasas.

é com tristeza que o faço, porque me faltam brilhantes flores e que apriorem estas tocas linhas ao falar sobre Luiz Delfino e Gonçalves Crespo.

Luiz Delfino era poeta na accepção da palavra; era desses poetas philosophicos que se não deixam levar muito pelos assumptos futeis; vejamos na «Simple Interrogação»:

.....
Não bastava morrer?—Morrerei...

Porque durmo?

Ah! porque tudo dorme!

Viver, dormir, morrer neste marnel devurmo,

Neste marnel enorme!.....

.....
Omnipossibilidade é um sonho mais triste,

Que um máo sonho é a lyrorada.

Não se pode fazer coisa alguma do nada!

.....
E este universo existe!.....

Mas o que o lançou, como um mar sobre a areia,

Como o rio no valle,

Tém o mysterioso em si, que os mundos encadeia;

Vale, o que tudo vale.»

.....
Não quero com isso dizer que elle amasse, cultivasse, mais a poesia scientifica do que a amorosa, geralmente a mais seguida, e no meu fraco entender, a que mais nos commove, enthusiasma e enleva, pois, sua «Helena amada» predominava sobre seu bello espirito creador.

Basta lembrar que elle em um de seus sonetos sublimes convencia á sua propria noiva de que não era o céu em outra parte, senão aqui na terra.

Oh! Que pensamento colossal, provando com argumentos fortes e cerrados que devamos gozar a vida neste velho mundo enganador, ao lado de quem adormos e apreciamos a dos que pos são caros, visto o dia do Amanhã ser incerto, e com a morte (infelizmente este ente horrivel e nefando não descansa, começando logo sua fachina pelos jovens), a grandeza, a intelligencia, a posição, tudo emfim se ter de evaporar, e nosso corpo (como esta lei é injusta para com as moças que se confundem com anjos?) se ter de decompor em outras materias, indo então fazer parte dos reinos vegetal e mineral!

Do homem, caros leitores, nada restará depois.

Qual a creatura que amando o bello deixa de ler attentamente o soneto «Leito de Noivos», contendo uma imaginação que chega ao sublimo?

«Eis aqui, apenas uma quadra e o ultimo terceto, que em estylo brilhante encerra em si o que um poeta com sua vasta intelligencia podia pensar, inventar e crear.»

«Assim te quero Helena desmaiada
Antes do tempo, flor gentil colhida,
O' minha noiva; é minha eterna amada,
Alma para minh'alma só nascida.»

O NORTE

O NORTE é de publicação semanal.

Assignaturas:

Para a capital (por mez) \$500

Para o interior (trimestre) 2\$000

Typ.—Praça Saraiva—Thezina.

E' e minha toda enfim, fico a teu lado:

Contigo dormirei no mesmo leito...
Que somno bom, profundo e prolongado!

Como complemento deste terceto celestial, citarei alguns versos da «As Três Irmãs», pois o maior elogio que lhe posso fazer é a publicação dos mesmos, uma pérola, uma maravilha que nos veio do céu:

«A segunda é uma flor de forma melindrosa,

De rara perfeição;
Não sei se ella desdenha ou comprehende e goza
O meu amor de irmã.»

«A terceira é a mulher: sênja, monstro, hydra, esfinge,
Encanto; seducção;
Amo-a; não a conheço; é verdadeira ou finge?
Não a conheço, não.»

Não vives mais, magnifico cultor da forma e da belleza, porém, tuas poesias revivem no espirito da mocidade e ainda alliviam corações que soffrem...

Eu admiro, venêro e saúdo tua memoria, medico, philosopho e grande poeta!

Gonçalves Craxo foi um poeta de fino e cultivado espirito, sabendo deslumbrantemente manejar o verso, cujo rhythmo agrada até mesmo aos que são contrarios a este genero litterario que tem immortalizado muitos genios.

Seus versos são muito conhecidos, portanto, para o melhor apreciar, transcrevo apenas a primeira quadra e o ultimo terceto de um soneto:

«Na quadra azul da mocidade, a gente
Parte rindo e cantando estrada afóra;
Gorgoia a cotovia em cada aurora,
Suspira á noite o rouxinol dolente.»

«Ahi não sejas forçada, fôr um dia
A erguer pro' o braço fatigado,
Em busca da ventura fugidia!»

Não o considero como Estiz Delino, não pela intellectualidade poetica, mas pela menor somma de conhecimentos que revelou; pelo menor ardor no escrever e pelo caracter que o podemos, como irmãos traspassados pela ingratidão, dizer pôdre, porque o homem que se expatria, que nega sua patria, onde foi querido, é um monstro.

Em hypothese alguma podemos negar-lhe, pois, não ha maior orgulho do que ser filho de uma patria

tão grande, como esta, maravilhosa, decaçada e invejada no mundo inteiro...

Elle nasceu no Brasil, mas, indo aos quatorze annos estudar em Portugal, lá se casou com uma escriptora portugueza depois de ter adquirido um grande nome, e se naturalizou irmão dos conquistadores dos mares.

Termino lamentando este triste acontecimento, não deixando de lhe reconhecer o robusto talento e o primor dos versos.

Th.—11—910.

José Coriolano de Carvalho.

Aniversarios

Fizeram annos:

A 25.—dona Linôca Correia, digna esposa do dr. Francisco Correia; o talentoso bacharel Augusto dos Santos Britto, o distincto tenente do exercito Raimundo Burlamaqui e o sr. capitão José dos Santos e Silva;

Fazem annos:

Hoje,—as graciosas senhoritas Dulcilla Abreu e Leonellina Silva; a adoravel Maria Carmelita, filhinha do capitão Alfredo Machado o acadêmico Pedro Campos, filho; e o bemquisto e popular Joaquim Lappa;

A 27.—dona Adelaide Rosa, virtuosa esposa do dr. Miguel Rosa; Constancia Moura, filha do dr. Justino Moura, e o Pompom, filho querido do coronel Gil Martins;

A 28.—a formosa Aristella, filhinha do mesmo coronel Gil Martins, e a gentil senhorita Dona Rastos;

A 29.—dona Anna Soares, esposa do major Adão Soares.

O Grande Festim

Conto para Crianças

O alto e poderoso Barão da Descasca resolveu um dia dar aos vasallos um grande festim. Esta resolução continha immenso aos vasallos mas não agradava ao digno Sr. Lacerda, o intendente do Barão.

Entretanto, o festim foi annunciado, e os meus amigos podem imaginar que multidão acudiu á mesa, desde os quatro cantos do dominio do Sr. Barão! Não se sabia já onde accommodar tanta gente.

Dé uma vez em que o Sr. Lacerda sabiu da cozição, reparou em um aldeão que procurava sentar-se deante da mesa, sobre um banco cazo!

—Falta um pé ao meu banco! disse o aldeão, sorrindo amavelmente. Mas isto não me impedirá de comer bem.

—Ah! falta-te um pé! Então! toma lá! ahí tens o meu que te dou! gritou o Sr. Lacerda, atirando-lhe um pontapé ás pernas. Podes conservar-o enquanto durar o jantar; não te incomodes! Já se viu semelhante pouca vergonha!

O aldeão, que se chamava Joaquim, consolou-se fazendo honra ao jantar o melhor que pôde. Quando este acabava o barão da Descasca appareceu e dirigindo-se á assistência, disse:

—Meus amigos, trago aqui uma bella roupa e uma esplendida capa, ambas novas. Tenciono dallas áquelle de vocês que souber pregar a melhor partida. O concurso está aberto.

Todos immediatamente trataram de procurar achar uma boa piada.

Joaquim ergueo-se, veio collocar-se atraz do Sr. Lacerda, que estava ao lado do barão... e ferrou-lhe um valente pontapé... Oh! mas que valente pontapé!

Grande rumor! Agartam Joaquim; o barão quer interrogal-o.

—Maroto! diz-lhe elle, por que fizeste tã isão?

—Meu senhor, respondeu Joaquim na attitudo mais innocente: o Sr. Lacerda disse-me ha pouco, dando-me um pontapé, que eu podia guardar esse presente todo o tempo do jantar. Agora que o jantar está acabado, torno a dar o presente ao Sr. Lacerda, com receio de que lhe faça falta!

Uma gargalhada geral acolheu esta replica. O barão riu com toda a gente.

—Muito bem, meu amigo! disse-lhe elle, a roupa e a capa são tuas. Prega-te uma boa partida ao meu intendente e quero que, em compensação, seja elle quem te entregue o premio do concurso.

Assim foi feito. E todos gritaram: —Bravo! enquanto o amigo do Sr. Lacerda esfregava com as mãos... o sitio onde levava o pontapé!

(Extr)

—Dona Donatilla de Lemos Saldanha e F. Saldanha Linhares, participam-nos o seu casamento, que se effectuou em Oeiras, fozta que nos confessamos gratos.

—Temos recebido reclamação de que o arrematante do lixo, tem descuidado muito no cumprimento do dever que lhe é imposto pelo contracto lavrado com a intendencia.

Dr. Abdias Neves

Fazemos nossas as palavras que, a respeito deste nosso illustrado patricio e amigo, estamparam os nossos collegas do «Fiahy»:

Se no espirito de nosso talentoso collega dr. Abdias Neves ainda restassem duvidas sobre a consideração e a estima em que o tem a sociedade thezarinense, a passagem do seu anniversario natalicio, a 16, viria dissipar essas duvidas e demonstrar-lhe até onde chega o grão de apreço subido que merece dos seus coestadanos. Não houve festa ruidosa em sua casa. O luto recente da dilecta esposa do nosso compenheiro, — e que o attinge tambem — impedia qualquer manifestação de maior vulto. Mas innumeradas foram as pessoas, — senhoras, senhoritas e cavalheiros, — que, pessoalmente e por cartões, expressaram a Abdias Neves sua solidariedade na alegria que enchê-lhe o lar, no sabbado ultimo. E não foi só em Therezina que se aproveitou o acontecimento para exteriorisar o apreço com que é visto Abdias Neves. Do interior do Estado receberam elle muitos telegrammas de felicitação e nós só nos privamos de preser de publical-os porque sabemos que os collegas do «Monitor» vão dal-os-na-integra.

O expoente da festa de Abdias Neves foi, porém, na Loja Caridade 2.ª, de que é elle veneravel. Em sua honra houve, still, uma imponente sessão magna, concorrida por crecido numero de maçons e abrilhantada por muitos cavalheiros, a fina flor de nossa intellectualidade e muitos moços. Os trabalhos foram presididos pelo veneravel de honra dr. Mathias Olympio, que tinha a sua direita o representante do chefe da maçonaria brasileira, coronel Manoel da Paz. O primeiro a falar foi o dr. Valdivino Tito, que fez uma elogiosa referéncia ao orador official da festa, dr. Clodoaldo Freitas. Seguiu-se-lhe com a palavra este conhecido e acatado balletrista, que proferiu um magistral discurso. O dr. Hely Fortes, segundo orador escripto, tambem pronunciou bellissima oração, depois do que proferiu breve e vibrante saudação o dr. Merval Veras. O homenagemdo falou por ultimo, agradecendo as demonstrações de apreço de que era alvo. A's 10 horas da noite estava terminada a sessão, sendo depois, muito obsequiosos os convivas.

Mais uma vez mandamos cumprimentos ao nosso collega Abdias Neves. As manifestações de que elle foi alvo bem revetam quanta sympathia desperta o seu famoso talento, o amor que ella demonstra pela terra natal, e o interesse e o carinho com que encara o engrandecimento do Fiahy.

DESENHOS RAPIDOS

ELLA

De um velho e conhecido politico piauiense, é a primeira das tres filhas, que as adora com grande affecto. Baixa e alva. Pouco frequenta os salões de festas e o recinto dos templos, salvo as missas matutinas, porem, do nosso pitoresco e principal ponto de reunião, a vemes sempre, expansiva e feliz, ao lado dos seus e das boas vizinhas.

Luis.

ELLE

Moreno e magro. Como todos nós, acalenta e effaga as aspirações dos que detestam o celibato, razão por que trabalha para... se emancipar socialmente. É baixo e empregado do commercio. Não é socio do Tiro. Pelos seus modos, sempre modestos, parece querer deixar este mundo, lá por coizas que o seu coração não diz...

Julio.

A FESTA DA BANDEIRA

Magnifica esteve a festa da bandeira, a 19 deste. Ao meio dia, conforme o programma distribuido, foram içados todos os pavilhões, dando pequeno passeio militar, a companhia do Liceo, acompanhada do Tiro e puchados pela banda Guarani. A tarde, na praça Uruguaiense, foi entoado, no jardim, pelas alumnas da escola de d. Rachel Paz, o himno á bandeira, formando nessa occasião as companhias militarizadas do Liceo e Tiro.

A grande massa popular, e familias de todas as classes sociais, que atestem o esplendor daquela festa, simples, é verdade, porem que tinha o cunho da originalidade que a presidiu e da magnificencia que a todos empolgou!

Até muita gente sabio de lá aflagando impressões e aventuras assás agradaveis...

Não ha duvida que vai num crescendo assombroso o nosso amor pelas coizas da Patria!

Estás

Conforme noticiámos em nossa edição passada teve logar em casa de residencia do sr. coronel Benedicto Ribeiro, o banquete offertado a seu distincto cunhado capitão Joaquim Pereira Piracurica. Ao meio dia, mais ou menos, tomaram assento em derredor de uma meza em forma de L, as principaes sumidades politicas do estado, sendo servidas finas iguarias.

Ao postasto, o exm.º dezanbargador João Gabriel Baptista fez um brinde ao manifestado. A segunda meza, foi dada a palavra ao dr. Mathias Olympio, saudação que agradeceu o dr. Abdias Neves. Seguiu-se o coronel Josino Ferreira, cabendo ao capitão Piracurica um brinde á imprensa.

A's tres horas da tarde; retirava-se a banda de policia, que, durante a festa toboz as melhores peças.

A noite abriam-se os salões do vasto palacete do coronel Benedicto Ribeiro, para um baile, no qual reinou o maior encanto e a mais viva cordialidade.

—A maioria da companhia de atiradores do Tiro Piauiense, trata de sustentar a escolha do nome do mareschal Pires Ferreira, para a nossa linha de tiro, que será inaugurada a 4 de dezembro. E' justa a idéa e nós nos collocamos ao lado dos dignos moços.

—O sr. José Vaz, mandou-nos um ingresso para tomarmos parte em um passeio fluvial, no dia primeiro de janeiro, que está activando, para o qual será contractado um dos barcos da companhia de vapores. Agra decidos.

—Participou-nos o sr. capitão Justino Barbosa de Carvalho, finessa que agradecemos, ter sua gentil filha—demoiselle Claudina Barbosa de Carvalho contractado casamento com seu primo capitão Augusto Firmão de Souza Martins.

Memorandum

Theresina, 23 de Novembro de 1910)

Am.º e Sr. Redactor do «Norte» Remettemos-lhe uma amostra da nova manteiga «Barão» preparada no Rio pelos srs. Alvaro de Mattos & C.ª que deram aquelle nome em homenagem ao grande brasileiro Barão do Rio Branco. A qualidade do artigo, de que somos representantes no Estado é das melhores competindo com qualquer outra nacional ou estrangeira. É a vantagem não está ahí só: o preço reduzido da mercadoria dá grande vantagem ao consumidor pois estamos em condições de dispor-a muito barato, isto é: Lata 250 grammas 1:200 reis; 1/2 kilo 2:200 reis, retalhadamente.

Am.º e Cr.º Oliveira, Pearce & C.ª Agradecendo a optima offerta desse importante estabelecimento piauiense, não precisamos recomendar a boa qualidade do producto nacional: o Memorandum é claro e positivo.

TIRO BRASILEIRO Piaubysense

N.º 79 DA CONFEDERAÇÃO

24.ª Sessão do Conselho Director em 16 do corrente mez.

Aberta a sessão com a presença dos directores dr. João da Silva Santos, 2.º tenente Benedicto Passos de Carvalho, Francisco Castello Branco Nunes, Aarão Parentes, 1.º tenentes Raimundo Dias de Freitas, Antonio da Costa Araujo Filho e 2.º tenente Manoel Raimundo da Paz Filho, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Expediente.—Telegrammas do coronel Iba Moreira, Inspector da Região, em resposta a um outro da sociedade e autorizando a inauguração da linha de tiro; idem do socio n.º 94 congratulando-se com os camaradas pela data de 15 de novembro. Officio circular do cap.º Joaquim Pereira Piracurca, communicando ter assumido o commando da 1.ª comp.ª de caçadores; idem do secretario do Tiro Brasileiro Maranhense, n.º 47, apresentando o presidente daquelle sociedade 1.º tenente Beltrão Castello Branco.

Propostas.—Foi aceita a da sessão anterior e apresentada as dos srs. Luiz Elias, irmão, Raimundo Neves de Souza e Diogenes de Andrade Mello, que serão votadas na primeira reunião.

O 1.º tenente Beltrão Castello Branco, presente á reunião, apresentou á sociedade congratulações e votos de prosperidade em nome do Tiro Brasileiro Maranhense, sendo correspondido pelo presidente dr. João da Silva Santos que agradeceu a honrosa visita, brindou pelo engrandecimento do Tiro Maranhense e felicidade pessoal do 1.º tenente Beltrão.

O director 2.º tenente Benedicto Passos propoz, com acceitação unanime, fosse consignada na acta as visitas do 1.º tenente Beltrão á sede social e á linha de tiro da sociedade.

A directoria resolveu que a sociedade tomasse parte na festa civica da bandeira, havendo formatura ao meio dia e ás 6 horas da tarde &c.

Em vista do telegramma do Inspector da 3.ª Região, o Conselho Director resolveu marcar o dia 4 de dezembro para a inauguração da linha de tiro da sociedade.

São convidados os socios ns. 41, 96, 91, 111, 114, 27, 117, 54, 73, 80, 119, 109, a apresentarem justificação das faltas aos exercicios no mez de outubro passado, sob pena de suspensão, até o dia 20.

No mez passado os socios fizeram 21 exercicios.—O Director de tiro já providenciou sobre a confecção de alvos, aparelhos de marcação e para-balas metallicos.

Polo Rio

Um dos organos da vizinha cidade de Caxias, distribuiu, ante-hontem, o boletim infra:

BOLETIM DO

JORNAL DO COMMERCIO

O Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, telegraphou ao dr. Luiz Domingues, communicando que as guardas dos navios «Minas Geraes», «São Paulo» e «Bahia», se revoltaram, obrigando os officiaes desembarcarem.

Os navios deixaram a bahia do Guanabara e depois de se acharem fora communicaram em radio-telegramma que a attitudem hostil não era contraria ao governo mas contra os officiaes que os hostilizavam com castigo.

Até agora ignora-se o rumo que os navios seguiram.

A cidade está em calma.

Do correspondente.

Como é natural que o nosso circulo politico estivesse apprehensivo com esses acontecimentos, desenrolados sete dias depois da posse do marechal Hermes da Fonseca, á presidencia da Republica, parecos que os animos se estão serenando, em vista dos boatos que correm, de não ter sido um plano contra o governo da nação, e sim uma verdadeira reacção aos abusos dos officiaes do «Minas Geraes». E a prova dessa asserção que se julga fóra de duvida, é que já foi iniciada, no Congresso, a concessão de amnistia aos revoltosos do «Minas», e do «São Paulo» e «Bahia», que haviam adherido ao movimento. E' esta, ao que consta, a verdade.

O talentoso e conhecido poeta Zito Baptista, teve a delicadeza de nos mandar um convite-ingresso; para assistirmos a sua conferencia litteraria, cujo thema — *O Poeta*, pretende realizar amanhã, no «Theatro 4 Setembro», ás 2 horas da tarde. Nós, que jamais fomos infensos ao progresso intellectual do nosso malinos sentimos satisfeitos em tambem noticiar essa festa de um eleito, a quem manifestamos os nossos agradecimentos pela attenção que nos foi conferida.

Lá estaremos.

—Continua guardando o leito dona Belhina Cunha, digna esposa do capitão Raimundo Nonato da Cunha.

—Realisa-se amanhã ás 8 horas da manhã, no Collegio do Sagrado Coração de Jesus, a solemnidade da distribuição de premio ás alumnas.

—O nosso jovem amigo Manoel Mendes Vieira está de cama ha alguns dias.

—Convalesce de febras, a graciosa senhorita Guiomar Oliveira.

—E' nosso hospede, chegado ultimamente da cidade Parahiba, o intelligente Guarda-livros sr. José C. de Castro Litta.

—Seguiu, hontem, para Caxias, s' exm.ª senhorita Maria Augusta Ferro.

—Effectuar-se-á hoje á tarde o enlace matrimonial do sr. Capitão Eugenio Costa com a sympathica senhorita Julia Carvalho.

—Encontra-se em Theresina regressando da cidade Florianopolis, onde havia ido dar uma serie de espectaculos, a conhecida e applaudida «Companhia de Operetas» que obedece a intelligente direcção do distincto actor J. Rovira.

—Visitou-nos o sr. Henrique Maia, intelligente actor da bem organizada «Companhia de Operetas».

—Já foram iniciados, em Paqueta, os ensaios de pastorinhas, para festejar o advento do anno a entrar.

—De partida para Urussubi deixou-nos emavel cartão de despedidas o nosso bem amigo Manoel Fernandes de Oliveira.

—Volveo á Florianopolis, com a exm.ª familia, onde reside, o dr. Fernando Marques.

—Procedente do Rio, a onde fora a negocio, regressou a 23 deste o sr. Leonides Nogueira.

E' provavel que até segunda feira elle monte as suas officinas de alfaiate, para as quaes trouxe contratado da capital da republica, um talhador idoneo. Almejamos-lhe prosperidade na temeraria empresa.

—Por occasião do anniversario natalicio do pequeno Alfredo, filho do capitão João Cunha, houve em casa de sua residencia, a 4 deste, um animado sarão.

OBITOS

Na cidade do Brejo de Anapurus, do estado visinho, falleceu 19 do corrente o estimado e humanitario clinico dr. João Martins de Aguiar, cujo desaparecimento deixou um grande vazio no seio da sua exm.ª familia e no de todos os brejenenses.

Mandamos as nossas condolencias aos chorados parentes do illustre extinto.